

Capítulo: A Passagem Infantil

Quando o portão do Cativo Infantil se abriu, não foi o som das correntes que ecoou. Foi o riso leve das crianças — e o silêncio constrangido das cantoras.

Elas chegaram cabisbaixas, ainda marcadas pelos rituais anteriores: o fuzilamento simbólico, o garrote da vaidade vocal, a fogueira do figurino. Agora, traziam nos pulsos apenas as marcas — visíveis e invisíveis — do estrelato desfeito.

As crianças, por sua vez, já haviam desenhado no chão os “círculos do reencontro”, feitos com giz colorido e glitter reciclado de adereços litúrgicos antigos.

— “Vocês podem ajoelhar aqui,” — disse um menino com túnica feita de toalha de mesa e um tamborim nas costas.

Sem entender, as cantoras se ajoelharam. Foi então que começou o Ritual da Amarração Lúdica.

As crianças tiraram de sacolas de pano suas cordas especiais: uma mistura de fitas, laços, pompons, frases bordadas e sininhos de pet shop ungidos pela espontaneidade.

Uma menina de óculos grossos olhou nos olhos da Cantora 4, que havia se calado desde o Julgamento da Alma Enlaçada, e disse:

— “Não é pra prender. É pra lembrar. A senhora já sabe disso aqui...” (e tocou levemente o peito da cantora).

Amarraram seus pulsos como quem embrulha um presente antigo e esquecido. Não havia força. Só firmeza simbólica.

Depois da amarração, as crianças pegaram as pontas das cordas e, com o cuidado de quem puxa uma pipa com vento contrário, conduziram as cantoras em fila rumo ao novo espaço de recuperação.

Caminhavam devagar. Cantavam baixinho uma melodia sem letra, enquanto passavam pelos corredores que antes ecoavam ordens.

Em cada parede, penduraram placas feitas com papelão de caixas de som quebradas:

- “Aqui se canta baixinho.”
- “Errar a nota não é pecado.”
- “Playback? Só se for do coração.”

No fim da procissão, um cartaz pintado com guache infantil:

“Bem-vindas ao Cativoiro da Imaginação Redimida. Agora vocês são nossas convidadas para brincar de recomeçar.”

As cantoras não choraram. Ainda não conseguiam. Mas sorriram com os olhos.

E pela primeira vez, as cordas pareceram leves.